

UNIVERSIDADE DO PLANALTO CATARINENSE
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM EDUCAÇÃO

ALINE KARIANE NERY

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E
COGNITIVO DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

LAGES

2018

ALINE KARIANE NERY

**A LUDICIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR E
COGNITIVO DAS CRIANÇAS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

Trabalho de Conclusão de Curso vinculado ao Curso de Especialização em Educação da Universidade do Planalto Catarinense, apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa.

Orientadora: Dra. Marina Patrício Arruda.

Linha de pesquisa: Educação, Cultura e Políticas Públicas.

LAGES

2018

RESUMO

A escolha por esse tema ocorreu a partir do entendimento e preocupação da pesquisadora com a importância das atividades lúdicas, brincadeiras e jogos para o desenvolvimento motor das crianças. Em vários estudos realizados nos últimos anos, as atividades lúdicas são relacionadas diretamente à melhoria do rendimento motor e cognitivo das crianças influenciando no comportamento das mesmas em casa e na escola. Este estudo, entretanto, teve como objetivo promover experiências lúdicas para o desenvolvimento de habilidades motoras junto às crianças atendidas por um Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) da cidade de Lages-SC. Tratou-se de uma pesquisa-ação cuja orientação metodológica permitem aos pesquisadores incluir orientações e conhecimentos de uso mais efetivo ao nível pedagógico. Nesse sentido, ao longo dessa proposta estivemos atentas às condições objetivas oferecidas por aquele espaço, tendo em vista a importância da criança incorporar a experiência social desenvolvendo também as suas qualidades cognitivas e motoras. Ao final dessa experiência observamos que própria metodologia de pesquisa-ação contém concepções indispensáveis para o alcance de bons resultados; observação e participação dos pesquisadores, atenção constantes às práticas pedagógicas determinadas e particularizadas. Para os pesquisadores ficou a reflexão sobre a possibilidade de formação docente aberta por essa metodologia considerando a necessidade de atenção e redefinição constante dos objetivos de uma ação pedagógica efetiva.

Palavras-chave: Ludicidade, desenvolvimento motor e cognitivo, Pesquisa-ação.

ABSTRACT

The choice for this theme occurred from the understanding and concern of the researcher with the importance of play activities, games and games for the motor development of children. In several studies carried out in recent years, play activities are directly related to improving the motor and cognitive performance of children, influencing their behavior at home and at school. This study, however, aimed to promote playful experiences for the development of motor skills in children attending the Psychosocial Care Center (CAPSi) in the city of Lages-SC. It was an action research whose methodological orientation allows the researchers to include guidelines and knowledge of more effective use at the pedagogical level. In this sense, throughout this proposal we were attentive to the objective conditions offered by that space, considering the importance of the child to incorporate the social experience also developing their cognitive and motor qualities. At the end of this experiment, we observe that the action-research methodology itself contains concepts that are indispensable for the achievement of good results; observation and participation of researchers, constant attention to specific and particularized pedagogical practices. For the researchers was the reflection on the possibility of teacher training open by this methodology considering the need for attention and constant redefinition of the objectives of an effective pedagogical action.

Keywords: Ludicidade, motor and cognitive development, Action research.

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 Título.....	5
1.2 Pesquisadores	5
1.3 Local da Realização da Pesquisa	5
1.4 Público-alvo	5
1.5 Período de execução	5
1.6 Objetivos da proposta.....	5
2 JUSTIFICATIVA.....	6
3 MÉTODO.....	10
4 RESULTADOS	11
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

A Ludicidade no Processo de Desenvolvimento Motor e Cognitivo das Crianças de um Centro de Atenção Psicossocial.

1.2 Pesquisadores

Pós-Graduanda: Aline Kariane Nery.

Orientadora: Dra. Marina Patrício Arruda

1.3 Local da Realização da Pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido junto a um Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) da cidade de Lages-SC, por meio de uma pesquisação, tendo como objetivo central a promoção de experiências lúdicas para o desenvolvimento de habilidades motoras junto às crianças atendidas.

1.4 Público-alvo

O presente estudo concentrou-se nas possibilidades da ludicidade para o desenvolvimento motor dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), ao proporcionar um ambiente que facilite a expressão e a comunicação. Para tanto, elaborou-se a realização de um projeto educativo junto ao CAPSi visando também a socialização e a criatividade.

1.5 Período de execução

As atividades propostas foram realizadas no decorrer do segundo semestre do ano de 2018.

1.6 Objetivos da proposta

As atividades propostas às crianças sugerem a construção de materiais lúdicos com produtos reciclados e novos de fácil acesso a todos (como garrafas pets, latinhas de refrigerante, tampinhas de garrafa, palitos de churrasco, bastões, tecidos e giz) para, assim, produzi-los e enfeitá-los com suas características e particularidades. A recomendação é a de se trabalhar com brinquedos cantados já conhecidos pelas crianças, deixar que cantem e façam suas coreografias para em seguida inserir músicas novas com desafios cada vez maiores, de concentração e de coreografia, bem como incentivá-las a identificar sons e incluí-los no brinquedo cantado, deixar que criem suas próprias músicas e seu próprio ritmo, utilizar aparelhos de sons e televisores para que ouçam e vejam os ritmos e coreografias e, dessa forma, que possam imitar e criar os seus movimentos, descobrindo sua corporeidade.

2 JUSTIFICATIVA

O estudo da ludicidade no âmbito do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSi) ainda é pouco utilizado e explorado. Frente a essa situação, estudos revelam que durante as primeiras fases do desenvolvimento infantil é onde a aprendizagem se assimila com maior clareza e facilidade, um livro em branco pronto para receber todas as informações. Neste ponto a musicalidade se apresenta como uma ferramenta de ensino, onde o ritmo, a coordenação, a cognição e a socialização se tornam indispensáveis.

A ludicidade na primeira infância, onde tudo ainda está para ser descoberto, torna-se importante e desperta a criatividade da criança. O brinquedo cantado e os batuques, materiais alternativos que façam sons e ruídos diferentes são formas de expressão corporal a serem desenvolvidas pela musicalidade.

Segundo Penna (2012), apesar dos problemas da definição de música, a música é uma forma de arte que tem como material básico o som. Com isso podemos analisar que a musicalidade pode estar inserida em qualquer coisa ou qualquer objeto, gerando uma liberdade de expressão, uma linguagem única. Com isso a música pode até ser um ponto chave na formação de caráter e personalidade da criança, fazendo uso do seu conhecimento empírico.

As músicas fazem parte do nosso cotidiano, traduzindo sentimentos, situações, informações acerca dos seres vivos, dos processos científicos e dos espaços em que vivemos. Pode-se observar que o campo das formas musicais é verdadeiramente fértil e de fácil assimilação, portanto, útil para o trabalho do professor que deseja renovar, dinamizar e buscar maior eficiência de aprendizado em seu modo de explicar a matéria. (FERREIRA, 2008)

A concepção de música como uma forma de linguagem sócio histórico, cultural, fazer com que a música se apresente de forma natural, sem preceitos ou preconceitos. Uma demonstração de expressão que pode ser tanto instrumental, quanto utilizando os sons vocais ou até mesmo fazendo de partes do corpo como estalar os dedos, bater palmas entre outros.

Contudo, imagine o que tudo isso pode trazer de benefícios há uma criança em fase de desenvolvimento, motor, cognitivo, social e de caráter. Explorar som, ritmo, melodia, harmonia e movimento irá significar a descoberta e a vivência da riqueza de sons e movimentos que são produzidos a partir do próprio corpo.

Segundo SIEEESP (2016), hoje sabemos que atividades estimulantes podem produzir mudanças na estrutura cerebral, principalmente nos primeiros seis anos de vida. Existem

alguns estudos realizados que alegam que o treinamento musical aumenta a espessura de uma área nobre do cérebro, o córtex, responsável também pelo controle das emoções.

De acordo com Penna (2012), com isso acredita-se que alguns benefícios se fazem presente quando existe a inclusão da musicalidade dentro da escola, como, por exemplo, a concentração, a autoestima e a paciência, pois exige um esforço mental e dedicação, auxilia na coordenação motora, onde a criança tem que trabalhar sua lateralidade estimulando vários músculos ao mesmo tempo. Com esses fatores o raciocínio lógico fica mais rápido, aprendem a ler e escrever muito mais rápido, sem falar que tudo isso é trabalhado em grupo, facilitando a socialização das crianças.

Para Swanwick (1994), materiais sonoros são combinados e produzem caráter expressivo; gestos expressivos são organizados em estruturas, formas musicais que revelam a vitalidade da música, seu valor como discurso simbólico.

Crianças que crescem em ambientes ricos em estímulos de qualidade levam o cérebro a se desenvolver mais rapidamente. A música interessa a criança desde bem pequena, por isso deve ser utilizada para estimulá-la. Por meio do ritmo, melodia e o timbre, a música facilita no desenvolvimento das aptidões linguísticas da criança, assim como da sua inteligência, capacidade de expressão e da coordenação motora. Vivenciar experiências como a musicalidade faz com que a criança conheça seu corpo, entenda seus movimentos, descubra que pode ir além, na sua capacidade física e intelectual.

A teoria Espiral de Desenvolvimento Musical proposta por Swanwick (1994) descreve o desenvolvimento da compreensão musical em estágios progressivos correspondentes a elementos do discurso musical: materiais sonoros, caráter expressivo, forma e valor. Esses elementos, cumulativos pela própria natureza da música, revelam-se cumulativos também no desenvolvimento musical.

Ainda de acordo com Swanwick (1994), a educação através da música, além de trabalhar todos os desenvolvimentos já citados, contribui também para a formação do caráter. No caso do brinqueado cantado, ele deve ser apresentado de acordo com cada faixa etária e maturidade das crianças. As brincadeiras de roda, por exemplo, exercitam o raciocínio e a memória, estimulando o gosto pela música e desenvolvendo naturalmente os grupamentos musculares.

A utilização da música na educação não deve ficar restrita a ensinamentos técnicos e formais, exigindo técnicas que algumas crianças nem sempre alcançarão, mas ser usada como uma possibilidade de contextualização, respeito, sensibilidade, troca de experiências entre os

alunos, e aluno e professor, dinâmicas, novas vivências e se divertindo ao mesmo tempo com tudo que acontece ao redor.

Penna (2012) ainda destaca que a música é um instrumento facilitador no processo de aprendizagem, pois o aluno aprende a ouvir de maneira ativa e refletida, já que quando for o exercício de sensibilidade para os sons, maior será a capacidade para o aluno desenvolver sua atenção e memória.

Os aspectos lúdicos podem auxiliar e estimular o desenvolvimento motor. A atividade vai buscar autonomia das crianças nas suas atividades de vida diária e atividades de vida prática.

Segundo Newcombe (1999), define-se desenvolvimento em termos das mudanças que ocorrem ao longo do tempo de maneira ordenada e relativamente duradoura e afetam as estruturas físicas e neurológicas, os processos de pensamento, as emoções, as formas de interação social e muitos outros comportamentos.

O desenvolvimento motor envolve as mudanças motoras que ocorre com o passar do tempo. Não existe um ritmo exato para cada etapa que a criança vai se desenvolver, mas serve como base para a maioria delas. Haywood e Getchell (2004) afirmam que desenvolvimento motor é processo sequencial e contínuo, relacionado à idade, pelo qual o comportamento motor se modifica.

Diversos autores dedicaram-se ao estudo das fases do desenvolvimento motor e seus resultados influenciaram grandemente as pesquisas dessa área. Diante dessa afirmação, Bee (1996) afirma que dos três a quatro anos a criança sobe escadas colocando um pé em cada degrau; pedala e dirige um triciclo; agarra bolas grandes; corta papel com tesoura e segura o lápis entre o polegar e os primeiros dois dedos. Shepherd (1998) ainda aponta que é nesta fase que ela é capaz de saltar com os dois juntos. E Fernandes (1979) complementa que elas podem andar nas pontas dos pés; aprende a vestir-se e tirar a roupa sozinha; imita uma cruz e desenha uma figura humana. Para Fernandes (1979), entre os 4 e 5 anos, a criança salta, pula e balança-se; copia um quadrado e um triângulo. Gesell (1999) comenta que nesta fase ela domina melhor todo o seu equipamento motor, é capaz de atirar com a mão levantada acima do ombro, além disso, corta direito com uma tesoura, serra com uma serra de mão, amarra os sapatos e aguenta-se de pé numa perna só. E Papalia e Olds (2000) identificam que a criança tem melhor controle para parar, iniciar e virar. No tocante ao período de cinco a seis anos Fernandes (1979) afirma que neste período as crianças sabem subir em árvores e dançar ao som da música e podem apanhar uma bola lançada a um metro de distância. Papalia e Olds (2000) comentam que elas ainda conseguem descer uma longa escada, sem auxílio, alternando

os pés e começam, viram e param com eficiência ao brincar. Além de tornarem-se mais fortes, mais rápidas e bem mais coordenadas e obtêm grande prazer testando seus corpos e aprendendo novas habilidades.

Embora o desenvolvimento motor seja de maior importância, cabe também demonstrar o desenvolvimento social e cognitivo, pois o modelo lúdico também estimula estes aspectos.

Ao referir-se ao desenvolvimento cognitivo, Papalia e Olds (2000, p. 126) afirmam que existem quatro abordagens que falam sobre este assunto:

- a) Abordagem Behaviorista: estuda a mecânica básica da aprendizagem. Ela preocupa-se em como o comportamento muda em resposta à experiência;
- b) Abordagem Piagetiana: observa as mudanças na qualidade do funcionamento cognitivo, ou o que a pessoa é capaz de fazer. Ela se relaciona com a evolução das estruturas mentais e como as crianças se adaptam a seu ambiente, sustentando que a cognição se desenvolve em etapas;
- c) Abordagem Psicométrica: tenta medir as diferenças individuais em termos de quantidade de inteligência – quanta inteligência uma pessoa tem. Quanto mais alto o escore de uma pessoa num teste de Inteligência, mais inteligente presume-se ela é; e
- d) Abordagem do Processamento de Informações: concentra-se nas diferenças individuais quanto ao modo no qual as pessoas usam a sua inteligência. Ela procura descobrir os processos envolvidos na percepção e no manuseio da informação.

Todas essas quatro abordagens ajudam a compreender o comportamento cognitivo, mas, no momento, será apresentada a Abordagem Piagetiana. Para Newcombe (1999) Jean Piaget é considerado o teórico mais importante dos estudos sobre desenvolvimento cognitivo. Ele era um observador meticuloso e cuidadoso. As observações que fez de seus próprios três filhos formaram a base para muitos elementos em sua teoria.

O mesmo autor ainda relata que a tese central de Piaget é a de que as pessoas são ativas, curiosas e engenhosas durante toda a sua vida. As crianças constroem seus mundos ao ordenar o material bruto fornecido por visões, sons e cheiros. O foco principal da teoria piagetiana se concentra na compreensão das transformações que os seres humanos impõem sobre a informação que recebem através dos sentidos. “Os piagetianos pressupõem que o crescimento cognitivo ocorre de forma melhor quando as crianças têm permissão para explorar e agir sobre seu ambiente”. (NEWCOMBE, 1999, p.136)

Newcombe (1999) afirma ainda que Piaget propôs que o desenvolvimento ocorre descontinuamente em uma sequência de quatro estágios qualitativamente diferentes:

- a) O Estágio Sensório-Motor (0 a 18 meses);
- b) Estágio Pré-Operatório (18 meses a 7 anos);
- c) Estágio Operatório Concreto (7 a 12 anos); e
- d) Estágio Formal (12 anos ou mais).

O autor ainda relata que a transição de um estágio para o próximo implica uma reorganização fundamental do modo como o indivíduo constrói e interpreta o mundo.

A respeito da metodologia empregada neste projeto, Thiollent (2002, p. 75) revela que “com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico”.

Este método de pesquisa é uma forma de intervenção onde a participação dos pesquisados é crucial, unindo a teoria e a prática, para que se prevejam falhas e possibilitem as correções, intervenção para um benefício coletivo. Pode se dizer que a melhor forma de se concluir uma pesquisa-ação é estar atento às características importantes: caráter participativo, impulso democrático e contribuição à mudança social.

Para Thiollent a utilização desse tipo de pesquisa na educação permite que os pesquisadores desempenhem um papel ativo na resolução de problemas encontrados, no acompanhamento e na avaliação das ações pedagógicas desenvolvidas. Sendo assim:

Com a orientação metodológica da pesquisa-ação, os pesquisadores em educação estariam em condição de produzir informações e conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive ao nível pedagógico. Tal orientação contribuiria para os esclarecimentos das microssituações escolares e para a definição de objetivos de ação pedagógica e de transformações mais abrangentes (THIOLLENT, 2002, p. 75).

3 MÉTODO

No primeiro encontro a pesquisadora propôs uma oficina de brinquedos, de modo que, nesse dia, as crianças foram convidadas a participar, respeitando suas vontades.

No segundo encontro a intervenção foi destinada à confecção de brinquedos, onde a pesquisadora buscou apoio da artesã e da terapeuta ocupacional para realizar a orientação da atividade junto às crianças. Nesse dia, as crianças se mostraram atentas e produziram seus trabalhos em um tempo compatível, respeitando o horário destinado a realização da atividade.

No terceiro encontro foi realizada uma gincana para promover a socialização entre as crianças. Nesse espaço, buscou-se reforçar a dedicação e o empenho de cada um no processo

de confecção dos brinquedos e a importância do respeito e da convivência, já que todos estavam brincando em um mesmo espaço.

4 RESULTADOS

O presente estudo alcançou cerca de vinte crianças e, de acordo com as expressões verbais e corporais destas, pode-se afirmar que os objetivos propostos foram satisfatoriamente atingidos. A expressiva aceitação das atividades propostas deve-se a fato de terem sido trabalhadas dentro do campo da ludicidade e das brincadeiras, com muita diversão, onde puderam se soltar e brincar com os movimentos. É possível apontar ainda que nem todos tiveram a mesma reação ao estímulo proposto, já que algumas crianças estiveram mais ativas que outra no decorrer das atividades. Cabe salientar que se buscou respeitar o ritmo de cada criança, isto é, sem cobrar rapidez ou agilidade nas tarefas. A avaliação do projeto foi pautada no esforço individual e na cooperação, aliados à perseverança e no incentivo de não se deixar desanimar por não conseguir na primeira tentativa.

Convém destacar que ao longo da pesquisa-ação estivemos atentas às condições objetivas oferecidas, tendo em vista a importância da criança incorporar a experiência social desenvolvendo também as suas qualidades cognitivas e motoras. Portanto, seguimos as orientações de Lima (2005;2008) para quem as influências educativas não podem sobrecarregar a criança necessitando ser dosadas e variadas.

A perspectiva desse projeto, portanto, foi a de contemplar múltiplas possibilidades como interações sociais, brincadeira por meio de atividades lúdico-expressivas e o jogo, considerando que tais meios são indicados por diferentes vertentes teóricas (PIAGET, VYGOTSKY, SARMENTO) como sendo fundamentais para o desenvolvimento da criança.

FIGURA 01 – Gincana entre pais e filhos



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 02 – Gincana entre pais e filhos



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 03 – Gincana entre pais e filhos



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 04 – Confeção de brinquedos com material reciclável



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 05 – Confeção de brinquedos com material reciclável



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 06 – Confeção de brinquedos com material reciclável



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 07 – Trabalhos manuais com massinha caseira



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 08 – Trabalhos manuais com massinha caseira



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 09 – Trabalhos manuais com massinha caseira



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 10 – Montagem de pipas



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 11 – Montagem de jogos



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 12 – Montagem de jogos



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 13 – Confeção do brinquedo Twister



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 14 – Confeção do brinquedo Twister



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 15 – Confeção do brinquedo Twister



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 16 – Alongamentos e Ginásticas



Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 17 – Prática esportiva

Fonte: (A Autora, 2018).

FIGURA 18 – Prática esportiva

Fonte: (A Autora, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final dessa experiência observamos que própria metodologia de pesquisa-ação contém concepções indispensáveis para o alcance de bons resultados; observação e participação dos pesquisadores, atenção constantes às práticas pedagógicas determinadas e particularizadas e associação teórico prática imediata. Ou seja, uma ação voltada à resolução de um problema que é também coletivo, por parte dos pesquisadores que encontram-se envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A aceitação das atividades propostas acabou por contagiar a todos os participantes fazendo com que a ludicidade se destacasse como importante estratégia para o desenvolvimento motor e cognitivo daquelas crianças.

Para os pesquisadores ficou a reflexão sobre a possibilidade de formação docente aberta por essa metodologia considerando a necessidade de atenção e redefinição constante dos objetivos de uma ação pedagógica efetiva.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Martins. **Como Usar a Música na Sala de Aula**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- HAYWOOD, Kathleen M.; GETCHELL, Nancy. **Desenvolvimento Motor ao Longo da Vida**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LIMA, J. M. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo; Cultura Acadêmica: Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- _____. **A brincadeira na teoria histórico cultural: de prescindível à exigência da educação infantil**. In: GUIMARAES, C. M. et al. *Perspectivas para Educação Infantil*. Araraquara: JM Editora, 2005.
- NEWCOMBE, Nora. **Desenvolvimento infantil: Abordagem de Mussen**. 8. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos. **Desenvolvimento Humano**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- PENNA, Maura. **Música(s) e Seu Ensino**. Porto Alegre: Sulina, 2012.
- SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO NO ESTADO DE SÃO PAULO – SIEEESP. **Escola Particular – O Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa na Prática: por que não?**. Publicação Mensal – Agosto de 2016. Ano 19. nº 221. Disponível em: <http://www.sieeesp.org.br/uploads/sieeesp/imagens/revista/revista_221.pdf>. Acesso em: Agosto de 2018.
- SWANWICK, Keith. **Music, Mind and Education**. EUA: Taylor & Francis Pod, 1994.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2002.